Pedro de Souza Zequi

Turma B

Grupo 9

PESQUISA

A motivação inicial da pesquisa secundária foi entender como a falta de acessibilidade afeta na alimentação das pessoas na cidade de São Paulo, se a alimentação saudável está diretamente relacionada à classe social e ao poder econômico e quais os problemas estruturais quanto à acessibilidade e distribuição de alimentos no Brasil. De início, o primeiro resultado da pesquisa feita na internet, sugeriu um vídeo do Brasil de Fato (<https://www.youtube.com/watch?v=PNesjrl0NiU> ) que mostra o conceito de Desertos Alimentares e de Pântanos Alimentares além de mostrar falas de uma pesquisadora da Unicamp chamada Ana Clara Duran acerca desse tema e da antiga Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello. Além disso, o vídeo também mostra uma iniciativa da Agência Solano Trindade, que já investiu mais de 20 mil reais em agricultura familiar e criou o Armazém Organicamente, que vende alimentos orgânicos na zona sul de São Paulo, no Campo Limpo, um deserto alimentar, com o objetivo de tornar os alimentos saudáveis mais acessíveis aos moradores e com um preço mais baixo. Além do vídeo, no site do Brasil de Fato há a mesma reportagem em forma de texto (<https://www.brasildefato.com.br/2019/09/21/coletivos-levam-comida-saudavel-a-desertos-alimentares-em-sp/> ) e que mostra de forma completa vários informações, como a diferença entre alimentos orgânicos/in natura dos processados e ultra processados. A matéria também cita a explicação feita por Ana Clara acerca do conceito de Desertos Alimentares: “Deserto alimentar é um conceito que foi colocado nos EUA há mais de 10 anos, quando começaram a perceber que áreas de baixo nível econômico ou segregadas racialmente tinham poucos lugares para compra de alimentos ditos saudáveis e chegaram a hipótese que isso estaria determinando a escolha das pessoas: se eu não tenho onde comprar talvez eu não faça as melhores escolhas.” (parágrafo 3), além de explicar também o conceito de Pântanos Alimentares, regiões onde há uma disputa entre os orgânicos e os processados, que acabam vencendo essa guerra, principalmente pela falta de informação e falta de tempo, como mostra o trecho da matéria: “Mas não são apenas a distância geográfica e a baixa renda que determinam a escolha do produto a ser consumido: a falta de informação, a publicidade e a correria da vida cotidiana também contribuem.” (parágrafo 10). Outros tópicos importantes destacados na reportagem e que influenciam diretamente nos desertos alimentares, como o marketing e a indústria alimentícia, que acaba deixando de lado os bairros mais pobres no sentido de alimentação saudável, estimulando o consumo de alimentos processados, ou seja, ganham dinheiro em cima da falta de informação das pessoas de baixa renda, como é mostrado na frase de Tereza Campello: “Em geral, as pessoas costumam achar que o território é um território de baixa renda e por isso não interessa a determinadas redes de supermercados irem pra ele. Só que tá indo pra lá uma alimentação de baixíssima qualidade”. E completa “A indústria se aproveita da falta de informação para vender o que tem de pior, de menos sustentável, que é o alimento ultraprocessado, cheio de sal, cheio de açúcar, cheio de gordura”. (parágrafo 15). A reportagem também aborda a questão da distribuição, um dos maiores problemas relacionados à fome no Brasil, em que os alimentos produzidos geralmente são destinados a outros países às regiões mais ricas das cidade, enquanto as regiões mais pobres acabam sendo obrigadas a se contentar com os processados, criando assim os Desertos alimentares, como mostra no trecho: “A indústria de ultraprocessados também tem a seu favor a distribuição para os pequenos comércios nos bairros. A facilidade de armazenagem desses produtos e benesses que as empresas disponibilizam aos bares e mercadinhos de localidades mais afastadas, ajudam a explicar o consumo elevado.” (parágrafo 19).

Além disso, um estudo técnico de mapeamento de desertos alimentares(<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmps/noticias/arquivos/files/Estudo_tecnico_mapeamento_desertos_alimentares.pdf>) realizada pela Secretaria-Executiva da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional Ministério do Desenvolvimento, representa uma enorme coleta de dados de diferentes tópicos alimentícios como números de cada tipo de comércio e de feiras livres por exemplo, dividido por regiões e com o objetivo de mapear os desertos alimentares no Brasil, o que complementa a pesquisa, desde que trata de dados numéricos e ajuda a exemplificar a grande quantidade de pessoas que vivem essa realidade no país.

ENTREVISTAS:

Foram realizadas três entrevistas, na região do Itaim Bibi, com pessoas de classes sociais diferentes e que moravam em regiões diferentes da cidade de São Paulo. O foco das entrevistas foi entender como a diferença de classes afeta na acessibilidade aos produtos orgânicos e in natura, buscar identificar pessoas que vivem em um deserto ou pântano alimentar, além de outros tópicos como o desperdício e o consumo de fast-foods e alimentos ultra processados.

Apenas dois entrevistados aceitaram serem gravados. Segue o link do drive com os áudios:

<https://drive.google.com/open?id=18Vp8_UoWlOUplxRDvRF9dFQAH_1J56T7>

ENTREVISTA 1

NOME: Gustavo

IDADE: 30 anos

VOCÊ TEM FILHOS?  
R: Não tenho filhos.

EM QUAL BAIRRO VOCÊ MORA?  
R: Eu moro no Jardins.

VOCÊ É VEGANA(O) OU VEGETARIANA(O)?   
R: Não sou, sou carnívoro.

VOCÊ INGERE FAST FOOD? Se sim, quantas vezes por semana? Por conta da facilidade/vida corrida ou por que você gosta?

R: Eu consumo fast food sim, mas geralmente mais no final de semana, por conta da facilidade.

VOCÊ UTILIZA APLICATIVOS PARA PEDIR COMIDA?  
R: Eu costumo usar o iFood e o Uber Eats, são os que eu tenho mais hábito de usar.

VOCÊ ENCONTRA FACILMENTE ALIMENTOS ORGÂNICOS OU IN NATURA NO SEU BAIRRO?  
R: Aqui no Jardins eu não reparo muito mas sei que na região tem muitos lugares que vendem alimentos orgânicos e não só na região que eu moro mas também em outras que eu transito aqui em São Paulo tem muita facilidade de encontrar alimentos in natura e orgânicos.

NA SUA CASA TEM MUITO DESPERDÍCIO DE COMIDA?  
R: Cara, temos. Tem por que mora eu e mais duas pessoas então as vezes a minha família é do interior, e acabo sempre indo para lá e trago comida aqui pra São Paulo e acabo não conseguindo comer em um prazo razoável. E tem um menino que mora comigo que é vegetariano e ele sempre cozinha algumas comidas vegetarianas e eu também às vezes faço alguma salada, mas acaba ficando na geladeira e estraga.

VOCÊ INGERE MAIS ALIMENTOS PROCESSADOS/INDUSTRIALIZADOS OU IN NATURA?  
R: Um pouco dos dois, mas eu costumo comer mais alimentos in natura.

VOCÊ ACHA QUE OS ALIMENTOS ORGÂNICOS E IN NATURA SÃO ACESSÍVEIS A TODOS?

R: Cara, eu não acho. Eu li alguns estudos que falam que as pessoas de baixa renda podem ter um gasto mínimo, mas pelo menos aqui no Jardins e nos bairros que eu transito, os alimentos orgânicos e in natura não são nem um pouco acessíveis.

ENTREVISTA 2

NOME: Jailson

IDADE: 44 anos

PROFISSÃO: Chef de Cozinha

VOCÊ TEM FILHOS?  
R: Sim, tenho dois filhos.

EM QUAL BAIRRO VOCÊ MORA?

R: Eu moro no Embu das Artes.

VOCÊ É VEGANA (O) OU VEGETARIANA(O)?

R: Não sou.

VOCÊ INGERE FAST FOOD? Se sim, quantas vezes por semana? Por conta da facilidade/vida corrida ou por que você gosta?  
R: Eu nunca como fast food.

VOCÊ UTILIZA APLICATIVOS PARA PEDIR COMIDA?

R: Nunca usei.

VOCÊ ENCONTRA FACILMENTE ALIMENTOS ORGÂNICOS OU IN NATURA NO SEU BAIRRO?  
R: Sim.

NA SUA CASA TEM MUITO DESPERDÍCIO DE COMIDA?

R: Às vezes tem, mas geralmente não.

VOCÊ INGERE MAIS ALIMENTOS PROCESSADOS/INDUSTRIALIZADOS OU IN NATURA?  
R: Eu como bastante alimentos processados.

VOCÊ ACHA QUE OS ALIMENTOS ORGÂNICOS SÃO ACESSÍVEIS A TODOS?

R: Eu acho que sim.

ENTREVISTA 3

NOME: Gabriela

IDADE: 24 anos

PROFISSÃO: Garçonete

VOCÊ TEM FILHOS?  
R: Não tenho filhos.

EM QUAL BAIRRO VOCÊ MORA?

R: Eu moro no Rio Pequeno.

VOCÊ É VEGANA (O) OU VEGETARIANA(O)?

R: Sim, sou vegetariana.

VOCÊ INGERE FAST FOOD? Se sim, quantas vezes por semana? Por conta da facilidade/vida corrida ou por que você gosta?  
R: Eu geralmente me alimento no restaurante que eu trabalho por conta da facilidade e é difícil encontrar comidas vegetarianas nos fast foods.

VOCÊ UTILIZA APLICATIVOS PARA PEDIR COMIDA?

R: Às vezes.

VOCÊ ENCONTRA FACILMENTE ALIMENTOS ORGÂNICOS OU IN NATURA NO SEU BAIRRO?  
R: Não, perto da minha casa tem muitas lojas de doces e de comida processada, mas poucos mercados que vendem comidas orgânicas.

NA SUA CASA TEM MUITO DESPERDÍCIO DE COMIDA?

R: Não tem muito desperdício.

VOCÊ INGERE MAIS ALIMENTOS PROCESSADOS/INDUSTRIALIZADOS OU IN NATURA?  
R: Eu como mais alimentos processados.

VOCÊ ACHA QUE OS ALIMENTOS ORGÂNICOS SÃO ACESSÍVEIS A TODOS?

R: Eu não acho, na minha região poucos mercados vendem alimentos orgânicos, aqui no bairro (Itaim Bibi) tem bastante, mas é muito caro.

CONCLUSÃO:

Após as entrevistas, ficou evidente em como a desigualdade social afeta diretamente na alimentação das pessoas. O primeiro entrevistado, Gustavo, morador de um bairro nobre da cidade de São Paulo, relatou em como é fácil encontrar alimentos orgânicos e in natura, o que facilita uma boa alimentação e, como ele mesmo disse, consome mais alimentos saudáveis do que os processados. Além disso, Gustavo também destacou que na região que reside, os alimentos não são acessíveis a pessoas de classe mais baixa, pelos preços altos. Essa afirmação também está relacionada com a entrevista de Gabriela, moradora da periferia de São Paulo, que relatou em como é difícil encontrar comércios de alimentos orgânicos e in natura e acaba ingerindo alimentos processados, por ser mais acessível, essa realidade caracteriza um deserto alimentar, região em que alimentos processados são facilmente encontrados mas para comprarem alimentos orgânicos é necessário sair da região. Ademais, Gabriela conta que no bairro em que trabalha, um bairro nobre, há uma grande quantidade de alimentos orgânicos, mas, ao mesmo tempo, são muito caros. Jailson, que trabalha como cozinheiro no Itaim Bibi e mora em Embu das Artes, disse que em sua região, encontra facilmente alimentos orgânicos mas a sua alimentação é baseada em processados, o que caracteriza um pântano alimentar, regiões onde há uma disputa entre orgânicos/in natura com os processados e, por conta, principalmente, da falta de informação, as pessoas, como Jailson, acabam por ingerir mais alimentos processados do que os orgânicos, mesmo tendo o mesmo acesso “físico”.

O consumo de fast-food e o desperdício entre os entrevistados não ganhou destaque, o cozinheiro Jailson disse que nunca consome fast-food e que eventualmente há desperdício em sua casa, Gabriela relatou que, por ser vegetariana as opções são baixas e assim acaba por se alimentar no restaurante que trabalha e que também não há muito desperdício em sua casa. Gustavo foi o único que admitiu ingerir fast-foods, mas por conta da facilidade e geralmente em finais de semana assim como relatou que o desperdício de alimentos em sua casa é muito comum pois mora com outras pessoas e os alimentos acabam por ficar na geladeira e não são consumidos.